

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

**A NARRATIVA LITERÁRIA COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MAGDA DE JESUS RODRIGUES

ANÁPOLIS - GO

2009

MAGDA DE JESUS RODRIGUES

**A NARRATIVA LITERÁRIA COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado como requisito parcial
para a aprovação e obtenção do título de
especialista em Educação Infantil pela
Faculdade Católica de Anápolis.

ANÁPOLIS - GO

2009

A NARRATIVA LITERÁRIA COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Magda de Jesus Rodrigues¹

RESUMO

Esse artigo foi desenvolvido com o objetivo de evidenciar a importância que a narrativa literária exerce no desenvolvimento da leitura em crianças da Educação Infantil. Para atingir tal objetivo realizou-se uma investigação de natureza qualitativa embasada em uma pesquisa bibliográfica à partir de livros e artigos científicos. O interesse pela temática nasceu das observações cotidianas em relação ao uso da narrativa por professores de Educação Infantil e os resultados provenientes dessa prática ao final do ano letivo, explicitado através das melhorias que os alunos têm a nível de leitura. A narrativa literária proporciona condições favoráveis tanto para o desenvolvimento emocional como cognitivo dos indivíduos, uma vez que atua estimulando o imaginário. Nesse sentido enfatiza-se nesse artigo que as histórias devem ser parte integrante e imprescindível no processo ensino-aprendizagem com alunos da Educação Infantil, para que sintam-se motivados para o aprendizado da leitura, entendendo que essa habilidade irá lhe propiciar o conhecimento de diversas histórias sem a dependência de outrem para lhe narrar os fatos. Através das teorias analisadas na pesquisa constatou-se que ao ouvirem histórias as crianças têm entre outras, a oportunidade de exteriorizar sensações e sentimentos. Para tanto é importante que o professor desenvolva seu trabalho através de um planejamento prévio que considere as características individuais.

Palavras Chave: Educação Infantil. Narrativa. Literatura.

ABSTRACT

This article was developed with the objective to show the central role that the literary narrative exerts in the development of the reading in children of the Infantile Education. To reach such objective an inquiry of qualitative nature based in a bibliographical research from books was become fulfilled and scientific articles. The interest for the thematic one was born of the daily comments in relation to the use of the narrative for professors of Infantile Education and the results proceeding from this practical to the end of the school year, explicit through the improvements that the pupils have the reading level. The literary narrative in such a way provides favorable conditions for the emotional development as cognitive of the individuals, a time that acts stimulating the imaginary one. In this direction it is emphasized in this article that histories must be integrant and essential part in the process teach-learning with

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás. Professora de Artes no Centro Cultural de Anápolis. e-mail: mãezinha@hotmail.com.

pupils of the Infantile Education, so that they are felt motivated for the learning of the reading, understanding that this ability will go to propitiate to it the knowledge of diverse histories without the dependence of outrem for telling the facts to it. Through the theories analyzed in the research it was evidenced that when hearing histories the children have among others, the chance of exteriorized sensations and feelings. For in such a way it is important that the professor develops its work through a previous planning that considers the individual characteristics.

Keywords: Infantile education. Narrative. Literature.

INTRODUÇÃO

Tomando como ponto de partida a sustentação da hipótese acerca da importância da narrativa literária como instrumento metodológico na Educação Infantil, esse artigo adota a problemática do questionamento sobre as formas como a narrativa literária pode contribuir para o desenvolvimento da leitura na Educação Infantil.

A narrativa a que a pesquisa se refere é a promovida pelo professor de Educação Infantil, ao ler aos seus alunos, livros literários, compostos em geral de contos, que são histórias dotadas de um intenso potencial para desenvolver o raciocínio lógico.

O objetivo geral do artigo é evidenciar através de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, como a importância que a narrativa literária exerce no desenvolvimento da leitura em crianças da Educação Infantil.

Este estudo justifica-se pela necessidade de criar instrumentos que conscientizem os docentes que atuam nessa etapa da educação em relação a importância da narrativa literária para o desenvolvimento da leitura e do hábito de ler.

Sabe-se agora que a prática da narrativa favorece o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças através do estímulo da imaginação, sensibilidade, uso crítico e criativo da linguagem oral. Nesse sentido, a contribuição do texto literário é intensa para o desenvolvimento da habilidade de ler, proporcionando já desde os primeiros contatos, com o texto, a formação do senso crítico.

As histórias devem ser utilizadas de forma a complementar o processo ensino-aprendizagem, uma vez que a criança se encontra em um mundo simbólico onde a linguagem se manifesta como um interlocutor entre ideal e real.

Quando as crianças ouvem histórias elas exteriorizam seus interesses, através dos reflexos que a narrativa produz em sua realidade. É nesse sentido que a linguagem dos livros infantis relaciona-se intimamente com a afetividade, a emoção. Pois é esse aspecto que contribui para que a criança conheça o mundo a sua volta.

1. Contar histórias: um importante recurso pedagógico

O texto literário contribui intensamente para o desenvolvimento dos indivíduos desempenhando um papel libertador e transformador no que se refere aos conflitos e sentimentos relativos ao crescimento pessoal e ao entendimento do mundo.

O ato de contar histórias como forma de conhecimento, proporciona o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade, da utilização crítica e criativa da linguagem oral. A esse respeito vale lembrar as exposições de Coelho (2000, p. 13) que afirma que:

[...] o poder de resistência da palavra prova de maneira irrefutável que a comunicação entre os homens é essencial à sua própria natureza. O impulso de contar histórias deve ter nascido no homem no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros, certa experiência sua, que poderia ter significação para todos.

Fonseca (2003) relata que frente a um mundo essencialmente simbólico, no qual a linguagem metafórica é entendida como um interlocutor entre a vida interior e exterior do sujeito, as histórias passam a ter uma função relevante, devendo ser vivenciadas como um elemento complementar do processo ensino-aprendizagem, tanto a nível escolar como extra-escolar.

Assim, ao ouvir histórias as crianças reagem revelando seus interesses, observando nas narrativas, soluções que amenizam tensões e ansiedade.

É possível observar que nos livros infantis há uma linguagem intimamente relacionada com a afetividade, a emoção, que propiciam a criança o conhecimento do mundo a sua volta.

Diversos estudos apontam o poder do contador sobre os ouvintes, enfatizando a importância das histórias para o desenvolvimento infantil. Pois elas exercem uma capacidade recreativa, educativa, instrutiva, afetiva e física, ampliando horizontes e contribuindo até mesmo para a recuperação crianças com enfermidades. A escola procura se valer desse recurso por ele desenvolver a socialização, a atenção e a disciplina.

O ato de contar histórias leva crianças a um eficiente desenvolvimento de sua capacidade cognitiva. Se uma delas vê que o ato estimula o desejo de conhecimento, isto contribui para a formulação de hipóteses, para a expansão do campo da imaginação e para a interação com o meio em que estão inseridas.

Para Dohme (2000) as histórias constituem importante instrumento para trabalhar o educar, especialmente na Educação Infantil, uma vez que as crianças apreciam bastante e tendem a se envolver com o texto narrado. É um aspecto positivo de tal metodologia, que o baixo custo que os livros de histórias apresentam.

Contar histórias é por o lúdico em ação, proporcionando ao ouvinte a oportunidade de sonhar, imaginar e até mesmo, expressar seus sentimentos. Durante esse procedimento, tanto contador como o ouvinte tende a assumir ao todo ou em parte, mas momentaneamente a vida dos personagens. Assim, esse ato nada mais que é que dar a quem ouve a oportunidade de observar através da expressão corporal e das palavras o que o texto pretende transmitir.

Abramovich (1989) caracteriza o ato de contar histórias como uma arte, e portanto deve ser entendida pelo educador como atividade que pode ser desenvolvida, não pressupondo a pré-existência um dom. Dinorah (1995) por sua vez entende que todo ser humano possui habilidades para contar histórias, e narram fatos no decorrer de todo o seu cotidiano.

As histórias são geralmente contadas com a intenção de atingir a sensibilidade do ouvinte, convidando-o a conhecer o mundo. Através desse hábito é possível visitar lugares, conhecer pessoas e até mesmo, descobrir novos sentimentos. Contudo, através da intenção pedagógica, o que se busca através do ato de contar histórias é levar o ouvinte a conhecer a si e o seu mundo em que está inserido.

Quando se trata do desenvolvimento interno das crianças, as histórias constituem instrumentos de grande importância, pois conforme Dohme (2000) aquelas que são constituídas por heróis oferecem lições de vida. Através desse tipo de histórias as crianças se defrontam com situações fictícias e assim adquirem vivência e referências para constituir os seus valores pessoais.

De acordo com o autor, as histórias com enredos mais intrigantes tendem a estimular o raciocínio lógico. O exercício da imaginação atende a necessidade que as crianças tem de imaginar. Nesse sentido é possível entender que as fantasias são mais que passatempo, ajudando na formação da personalidade por possibilitar a realização de combinações e estabelecimento de relações.

Ainda de acordo com Dohme (2000), entendendo que a criatividade se difere proporcionalmente em relação a quantidade de referências que os indivíduos tem, quanto mais utilização da imaginação, maior será o arquivo referencial e sua criatividade.

As histórias são instrumentos eficientes para o desenvolvimento do senso crítico, uma vez que através delas os alunos passam a conhecer situações alheias ao seu cotidiano e assim podem observar aspectos de outras culturas, bem como as características de outras classes sociais. A partir do momento em que o professor trabalha com recursos que atingem a sensibilidade da criança, ele consegue uma postura mais atenta e participante, reduzindo assim os focos de indisciplina e desvios da aula.

Quando bem contada, a histórica introduz uma perspectiva mais mágica à realidade, estimulando a criatividade, rompendo barreiras, desvendando mistérios, abrindo portas, sendo tão especial e marcante para quem ouve, que se torna capaz até de modificar sua forma de pensar e agir.

Segundo Dohme (2004) ouvir histórias, leva a absorção de conhecimentos provenientes do texto, do enredo. No entanto, o exercício da imaginação leva a diversas emoções. Os conhecimentos podem ser gerais, mas emoções são essencialmente particulares. O ato de contar histórias leva as crianças da Educação Infantil a penetrarem em um mundo, marcado pelo conhecimento, pela informação, pela curiosidade, que apenas a leitura é capaz de proporcionar.

O processo de construção da leitura começa muito antes da alfabetização. Ele se dá a partir das histórias fantásticas ouvidas desde pequeno, bem como pelo manuseio de livros com imagens coloridas.

Ressalta-se no entanto, que não são apenas as histórias ouvidas os primeiros textos direcionados a leitura. Várias outras oportunidades para o exercício da atividade de leitura são apresentadas as crianças desde cedo. Esses materiais despertam a curiosidade e leva os indivíduos a aquisição do conhecimento em relação aos vários tipos de textos.

De fato escola deve ser o local onde o educando tem seus primeiros contatos é socializado e utiliza suas potencialidades e tem a oportunidade de aperfeiçoá-las ouvindo histórias. Através de tal ocorrência ele desenvolve sua imaginação, observação, linguagem, raciocínio lógico entre outros aspectos.

O contar históricas propicia a construção da aprendizagem relativa a competência cognitiva, favorecendo a elaboração de conceitos, entendendo a atitude no mundo e relacionando a papéis sociais que serão exercidos futuramente.

Fica claro que cabe ao professor, realizar atividades interativas capazes de despertar o gosto pela leitura, apresentando que o livro é um instrumento que requer das pessoas uma habilidade especial.

A narração de histórias constitui um relevante instrumento metodológico, materializando-se em uma valiosa possibilidade para melhorar a visão de mundo, para que significados culturais possam ser adquiridos, e a imaginação seja estimulada.

Finalizando esta temática é importante esclarecer que o ato de contar histórias é um convite para a leitura, que incentiva ao aprendizado e desperta nas crianças a vontade de dominar essa habilidade para saciar sua necessidade de conhecimento e até promove lazer.

2. Aspectos básicos para se contar histórias na Educação Infantil

Contar histórias pressupõe domínio do contador e dedicação na escolha do texto. Para a execução desta atividade são importantes duas características: *experiência* e *conhecimento*. De forma complementar é relevante ensaiar o suficiente com base na utilização da voz e o corpo.

Segundo Ribeiro (2004, p. 34)

“um bom contador (e leitor) de histórias não avalia pela quantidade de livros lidos e sim pela intensidade com que ele faz as suas leituras e releituras, pelo modo como lê trata as histórias e os livros”.

É importante que o professor reconheça que contar é um treino. Assim, a história a ser contada deve ser escolhida por ele, para que seu ideal e o texto não sejam contraditórios.

O professor na condição de contador de histórias deve enfatizar sua concepção, procurando encantar a si e aos seus ouvintes. Para tanto é importante que a história seja estudada com base nas possibilidades, habilidades e ações que podem se desenvolver através de tal prática.

Nesse sentido Coelho (2002, p. 21) enfatiza que estudar uma história é, em primeiro lugar, divertir-se com ela, captar a mensagem que nela está implícita, em seguida, após algumas leituras, identificar os seus elementos essenciais, isto é, que constituem a sua estrutura.

É relevante procurar garantir a qualidade literária nos textos. E isso é possível à partir da pesquisa e conhecimento em literatura. Faz-se necessário que o professor seja sujeito de uma formação continuada, buscando conhecer as produções que são lançadas e se capacite a argumentações sobre os textos.

Devido a uma relação existente entre a literatura infantil e o fazer pedagógico, é possível entender que o lugar que a narração de histórias ocorre com mais frequência é a escola. Pois nesse ambiente ela tem intensa aplicabilidade. Contudo é válido ressaltar que ela ocorre em vários ambientes, como é o caso de hospitais, onde é utilizada para contribuir para a recuperação de crianças enfermas.

Entende-se que o contador de histórias é um agente de sua língua, e assim deve se utilizar de correção e clareza, exonerando as marcas de oralidade, e buscando manter a literalidade do texto em seu cotidiano.

Seja qual for o local, onde a leitura de histórias se dá, é importante que os ouvintes se sintam o mais confortável possível. Na sala de aula pode-se dispô-los em círculo, sentados no chão, preferencialmente em ambientes onde não haja interferências sonoras, de temperatura entre outros aspectos.

É de suma importância, adequar a duração da narrativa às características das crianças. As crianças menores é possível recomendar de cinco a dez minutos, e para as maiores, de quinze a vinte minutos. Quando solicitada a repetição da história dever ocorrer, não devendo iniciar outra história sem que seja feito um intervalo.

Um fator positivo é a realização de uma conversa informal para motivar a vivência que será proporcionada pelo texto. As técnicas de contar histórias variam de acordo com o perfil do contador. Contudo é possível caracterizar algumas que apresentam uma perspectiva genérica.

No que se refere as técnicas de contar histórias é importante verificar o local, horário e as acomodações; reconhecer as características do público; ter conhecimento do enredo; ter naturalidade durante a narrativa; envolver-se emocionalmente com a história; manter o fluxo da narrativa; manter a tranquilidade; ouvir atentamente os comentários.

Contar histórias pressupõe num primeiro momento, criar um ambiente envolvente, onde enredo e personagens vivificam-se. Deve-se procurar impregnar os sentidos, atingindo o aspecto emocional das crianças, aprimorando a leitura de mundo de cada ouvinte.

Ao se colocar como veículo do texto, dando-lhe vida através da voz o contador proporciona ao ouvinte a possibilidade de atuar como co-criador, podendo dessa forma, significar alguns aspectos com representações pessoais, participando ativamente do ato de ler, que é o ouvir histórias.

Na narração a voz e a expressão corporal devem ser diferentes da que é manifestada cotidianamente. Para que se possa assim, motivar as crianças e transmitir-lhes segurança. O professor pode modular sua voz para levar a narração a ser mais atraente, imitando personagens sem uma encenação.

Fica evidenciado que é muito importante constituir um clima de encantamento, fazendo-se pausas para que o ouvinte possa dar origem em seu imaginário a imagens suscitadas pelo texto.

A apresentação do texto não pode ocorrer de forma mecânica, e em alguns casos sua leitura deve se dá muitas vezes para que os detalhes sejam percebidos. A calma é aspecto essencial para que se possa através dela apaixonar pela história.

Ao término da narrativa é importante que se faça um debate com base na temática do texto e na relação que ele apresenta com a vida real. Deve-se também, conversar sobre o texto ouvido, para investigar se a criança concorda ou não com os fatos, bem como se gostou ou não. É importante favorecer-lhe o comentário de trechos que são mais interessantes, para que se desenvolva a opinião própria.

3. O desenvolvimento da leitura na criança

A intenção de formar leitores requer a análise de determinados aspectos, dentre os quais se enfatiza nesse estudo, a preparação do ambiente e do texto.

Compreende-se que ouvir histórias é uma forma de ler. Pois o primeiro contato com a leitura na Educação Infantil se dá através dessa metodologia. Isso reforça o caráter valorativo do ato de contar histórias. Esta constitui uma formação auditiva de se alfabetizar, contribuindo para a fixação das normas padrões da língua, capacitando crianças para mais tarde, se utilizar das habilidades desenvolvidas para ler e compreender.

Durante o momento de audição de histórias, as crianças constituem imagens próprias. Esse processo é complexo do que o simples ato de ver cenas prontas veiculadas pela TV ou computador.

Entende-se que a leitura é um fator imprescindível para a vida humana. Nesse sentido vale ressaltar as exposições de Boriollo (2002) de que o ensino da leitura há muito tempo deixou de se basear no treino mecânico, assumindo uma função social cujo âmago centra-se na comunicação entre os indivíduos. Dessa forma, a criança deve ter contato com variados tipos de textos antes do seu aprendizado da leitura.

Para o autor, seria relevante que desde seu nascimento a criança estivesse envolvida com materiais viabilizadores da leitura.

Não se pode negar a relevância da leitura na sociedade brasileira, pois analisando-a sob uma perspectiva mais ampla à partir das exposições de Freire (1984) e Martins (1983) é possível entender que constitui a capacidade de atribuir sentido às coisas que fazem parte do mundo dos indivíduos e da relação existente entre eles. Assim, o ato de ler pode ser analisado como uma necessidade imperiosa da espécie humana, cujo início ocorre muito antes da alfabetização.

No nível institucional o ensino da leitura não pode se basear na linguagem verbal sem envolver a compreensão holística de diversos textos e linguagens que fazem parte do cotidiano dos indivíduos. Desenvolver a capacidade de interpretar textos não-verbais e analisar os efeitos de sentido que são produzidos a partir da coexistência e interação entre os vários tipos de linguagem é algo relevante para que um bom leitor seja formado e capacitado para uma compreensão crítica.

Analisar a leitura como um processo que favorece a interação entre autor e leitor ou vice versa é entendê-la como instrumento capaz de estabelecer relações interpessoais que levam ao crescimento do leitor, ao passo que o leitor passa a transformar o meio social em que está inserido.

Segundo Kleiman (1989) a leitura é interativa, uma vez que os vários conhecimentos do leitor interagem constantemente com os que são fornecidos pelo texto, para que a compreensão seja efetivamente constituída.

Para que a leitura faça com que o leitor se torne um sujeito crítico e construtivo é necessário que a família, escola, sociedade e poder público se conscientizem da relevância desse processo, que tem ficado a cargo exclusivamente da escola.

Para contar histórias visando formar leitores é importante que o texto narrado ressoe na emoção do ouvinte, levando-o a interessar-se em ouvir de forma mais atenta.

4. Sugestões e observações de narrativa literária para a Educação Infantil

4.1 Chapeuzinho Vermelho

- **Caracterização**

Livro com formato anatômico de fácil manuseio, com textos seqüenciais e páginas sem números. A história é grafada em letras grandes em cor preta sobre o fundo colorido das páginas, viabilizando a leitura.

- Síntese

O livro relata a história de uma menina que ia levar doces para sua avó. O lobo (mau) comeu a vovó e se passou por ela para comer sua netinha, que comeu. Um caçador abriu a barriga do lobo e libertou a vovó e a chapeuzinho vermelho.

- Análise

A história de Chapeuzinho Vermelho é um clássico. Contudo não pode ser considerada uma boa obra literária na atualidade, uma vez que atribui ao lobo (um simples animal) a intenção de praticar a maldade. E ao mesmo tempo trabalho o irreal, quando mesmo com sua barriga cortada e cheia de pedras o lobo continua vivo.

Não se pode desprezar a história, que se consagrou ao longo dos anos, mas ao trabalhá-la é necessário realizar juntamente com os alunos um acompanhamento através de uma discussão crítica.

4.2 Branca de Neve

- Caracterização

Livro com formato anatômico de fácil manuseio, com textos seqüenciais e páginas sem números. A história é grafada em letras grandes em cor preta sobre o fundo colorido das páginas, viabilizando a leitura.

- Síntese

O texto conta a história de uma linda garota que foi enfeitiçada através de uma maçã por sua madrasta invejosa. E foi beijada por um lindo príncipe que a libertou do sono do feitiço, casando-se posteriormente com ela e vivendo felizes.

- Análise

Este clássico trabalho sentimentos negativos inerentes ao ser humano, como é o caso da inveja. Contudo a personificação deste sentimento acontece na figura da madrasta de branca de neve, o que ao longo da história transfere este caráter de maldade para todas as madrastas, generalizando-as como sendo más, o que não é verdade, uma vez que os sentimentos negativos não são inerentes a

todos os seres humanos, podendo desta forma haver madrastas bondosas. Assim, é preciso debater a história com os alunos através de estímulos de seu senso crítico.

4.3 A História de Mil e Uma Noites

- **Caracterização**

Livro com formato anatômico de fácil manuseio, com textos seqüenciais e páginas sem números. A história é grafada em letras grandes em cor preta sobre o fundo colorido das páginas, viabilizando a leitura.

- **Síntese**

O texto conta a história de uma moça que deveria se casar com um sultão que tinha se decepcionado com sua esposa e casava-se com uma mulher por noite, desfazendo o matrimônio com o amanhecer, para desta forma evitar a traição. Contudo esta moça Sherazade contou-lhe belas histórias durante mil e uma noites, sempre deixando a última por terminar, motivo pelo qual o sultão sempre a deixava ficar. Quando completou as mil e uma noites o sultão percebeu que não poderia mais viver seu Sherazade.

- **Análise**

Este clássico enfoca o problema do adultério, o ato dos seres humanos de procurar evitar novos sofrimentos e finalmente o encontro de um verdadeiro amor. Seu enredo não é marcado por violências e nem mesmo pelo estímulo a ações negativas, de forma que pode ser livremente apreciada pelos alunos no sentido de desfrutar da felicidade com que se desfecha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil assim como a literatura como um todo é composta por livros que marcam profundamente as pessoas e livros que nem se quer são agradáveis no decorrer da leitura. Considerando que diante das várias atividades que se deve desempenhar desde a infância, é importante orientar as crianças e os jovens a selecionarem cautelosamente as obras a serem lidas, através de referências, objetivando desta forma não perder tempo com textos enfadonhos que não transmitem essências humanas ao leitor.

Ao trabalhar com literatura infantil tanto professores como pais, muitas vezes induzem as crianças a leituras diversas. No entanto, é preciso antes de tudo ter uma familiaridade com o mundo pessoal destes leitores (alunos ou filhos), e também com a diversidade das obras que são produzidas, envolvendo-se constantemente em um contexto social e histórico que se aproxime o máximo possível da realidade vivida pelos leitores, objetivando desta forma orienta-los para leituras que trabalhe seus conflitos, dúvidas, desejos e outros sentimentos.

Considerando que o mercado da literatura infantil é formado por uma grande variedade de livros pode-se afirmar que é importante que os leitores leiam tudo quanto tiverem acesso, desde que sejam preparados para não desanimar das leituras que muitas vezes são marcadas por lugares comuns, sendo insípidas e desta forma compactuam para a afirmação de um cotidiano ideológico. Assim, é preciso, antes de inserir os leitores infantis em um contexto que ofereça uma grande variedade de livros, preparar seu senso crítico para reconhecer negatividades presentes nos textos de determinados livros.

No âmbito da literatura infantil é importante através de obras atraentes cativar o desejo de leitura e desta forma criar no leitor a capacidade de realizar outras escolhas. No entanto, no que se refere particularmente às crianças não é possível que façam escolhas seguras sozinhas, devido a grande variedade que obras constantemente presentes no mercado, que muitas vezes formam um contexto comercial e desta forma deixam o aspecto literário a desejar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.
- BORIOLO, B. de C. *Relato das atividades de contação de histórias no Centro de Convivência Infantil-CCI-USP*. São Carlos, 2002.
- COELHO, Maria Betty. *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 2001.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática*. São Paulo: Moderna, 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. *O conto de fadas: símbolos, mitos e arquétipos*. São Paulo: Difusão Cultural Peirópolis, 2000.
- DINORAH, M. *O livro infantil e a formação do leitor*. Petrópolis: Vozes, 1996. 75 do Livro, 2003.
- DOHME, Vânia D'Ângelo. *Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história*. 3. ed. São Paulo: Informal, 2000..
- DOHME, Vânia D'Ângelo. *Além do encantamento: como as histórias podem ser um instrumento de aprendizagem*. São Paulo: Educar Dpaschoal, 2004.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1984.
- FONSECA, Adriana Beatriz da Silva. *"Era uma vez...": o contar histórias como prática educativa na formação docente. Dissertação de Mestrado*. Uberaba. UNIUBE, 2003.
- KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. São Paulo: Pontes, 1989.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- RIBEIRO, Jonas. *Ouvidos Dourados: A arte de ouvir histórias para depois contá-las*. 5ª edição. São Paulo: Ave Maria, 2004.
- YUNES, Eliana. *A Crítica da Literatura Infantil: Coisa de Leitor Grande*. In: TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (Orgs). *Literatura Infante-Juvenil: leituras críticas*. Goiânia: Ed da UFG, 2002.